



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11318 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**VIRGÍLIO CARDOSO DE OLIVEIRA E A FORMAÇÃO CIDADÃ NA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA PARAENSE (1898-1904).**

Ely Carlos Silva Santos - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Marinaldo Pantoja Pinheiro - UEPA - Universidade do Estado do Pará

### **VIRGÍLIO CARDOSO DE OLIVEIRA E A FORMAÇÃO CIDADÃ NA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA PARAENSE (1898-1904).**

#### **Introdução**

Na transição dos séculos XIX e XX no Brasil, as instituições de ensino aos poucos se nutrem de teorias e ideologias daqueles que defendiam a necessidade de expansão na educação escolar para as massas. Dentre os principais ideais propagados, neste período, encontram-se aqueles que, de um lado, eram a favor do positivismo ilustrado e, de outro, aqueles que lutavam pelo ensino inovador com base na liberdade e autonomia dos estados da federação.

De acordo com Schueler e Magaldi (2009), havia nos anos iniciais do período republicano brasileiro a inquietação em relação ao atraso da educação quando só se preocupavam com o ensinar a ler, escrever e contar como fator preponderante. É claro que, dentro das perspectivas de um capitalismo industrial crescente, essa educação era destinada não a dar intelectualidade, mas apenas preparar o artífice para a vida labutar.

Desta forma, seria possível perceber que, simultaneamente a construção de um projeto nacional republicano, apesar das divergências políticas existentes, as ações de Virgílio Cardoso de Oliveira representam as marcas da identidade paraense na educação primária republicana quando a escola que se popularizou, a partir de “discursos de homens das letras e das ciências sobre a necessidade imperiosa de se investir na educação da população” (SANTOS e FRANÇA, 2020, p. 4).

Como membro de uma rede de homens e mulheres que passaram a discutir a modernização da instrução primária, as ideias de Virgílio Cardoso de Oliveira visavam a

propagação do ensino inovador aos sujeitos que vivenciaram a cultura escolar da instrução pública. Por isso, a intencionalidade deste texto em discorrer sobre as contribuições deste intelectual na implementação de um modelo educacional republicano no estado do Pará.

Considerando que a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, acredita-se que as imbricações culturais deste período na Amazônia paraense reverberam na construção de um modelo educacional conflitante e singular à realidade local, pois, busca-se a problematização de que os pensamentos e desejos de Virgílio Cardoso, possivelmente, influenciaram nas produções, nos impressos e nos congressos acadêmicos da instrução pública na educação paraense, entre os anos de 1898 e 1904.

Tal problematização tem motivação na expressividade do local em relação ao nacional, na representação dos discursos de mulheres e homens das letras e das ciências que defendiam suas bases ideológicas antagônicas entre os saberes da cultura escolar imperial com os ideais republicanos que estavam aflorando no segundo quartel do século XIX e início do século XX. Refere-se, portanto, a notoriedade do que fora produzido pela memória da educação republicana em relação às práticas, ações e iniciativas educacionais e pedagógicas com foco nas ações políticas e educacionais de Virgílio Cardoso ao projetar o modelo educacional inovador para a instrução primária paraense, somando-se ao campo da história dos intelectuais da educação no interior da imensa e riquíssima região amazônica em relação ao fenômeno da nacionalidade brasileira. Assim, o debate acadêmico em torno do local, do regional e do nacional ainda se fazem presente atualmente. Debate este de grande relevância para a organização e implementação de políticas educacionais curriculares ainda em discussão na sociedade brasileira.

Portanto, inserindo-se às investigações no campo da história da educação na Amazônia com ênfase a história intelectual com a abordagem cultural, o referencial teórico metodológico deste texto se centra, a priori, nas acepções de Burke (2008), Sirinelli (2003), Bobbio (1997) e Chartier (1990).

## **Método**

Quanto ao método científico, a pesquisa se centra no dialético com ênfase na abordagem da Nova História Cultural, por se tratar de um processo de renovação que se materializa nos paradigmas metodológicos da Nova História. Neste processo, Burke (2008) traz ao debate epistemológico histórico o problema das fontes e dos métodos que são considerados os calos nos pés dos historiadores culturais, pois nem sempre são claros os princípios e a maneira de ler e analisar os documentos, principalmente nas diversidades de fontes existentes neste campo de estudo. Em outras palavras, a pesquisa no campo da nova histórica cultural é um processo cognitivo que deve ser controlável, reconstituível e passível de crítica, visto que, tudo tem história quando as evidências apontam para a atividade humana, como fenômeno de construção cultural mutável em suas variações temporais e espaciais, seja nas ações individuais e/ou coletivas quando se olha para o passado (BURKE,

2008).

A partir da Nova História, o método da pesquisa se baseia no histórico crítico. Marc Bloch (2001) traz o questionamento quanto ao alargamento das fontes históricas advindas nas contribuições da Escola dos Annales quando se observa a tendência na diversificação dos documentos pesquisados no campo e em conformidade as finalidades de estudos de cada pesquisador/a, destacando-se no tratamento metodológico e ampliando os objetos de estudos atualmente. Para Bloch (2001, p. 107), “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele”. Assim, os pesquisadores/as levam em consideração as tipologias documentais utilizadas nas suas análises e a diversidade de fontes históricas existentes.

A modalidade deste estudo é a documental. Elenca-se como conceito de documento “todo aquele material, instrumento ou ferramenta, símbolo ou discurso intelectual, que procede da criatividade humana, através do qual se pode inferir algo acerca de uma determinada situação social no tempo” (AROSTEGUI, 2006, p. 491). Assim, entre as fontes utilizadas neste texto, destaca-se: o discurso de Virgílio Cardoso de Oliveira aos membros do Conselho Superior da Instrução Pública no Pará, proferido no dia 30 de setembro de 1899, em alusão a sua posse como Diretor Geral da Instrução Pública, publicado na revista pedagógica *A Escola*; o discurso deste intelectual na 1ª Sessão ordinária do Congresso Pedagógico Paraense, de 3 de janeiro de 1901, também publicado na revista oficial de ensino *A Escola*; e, ainda o livro *A Pátria Brasileira*, de 1903, como parte deste escopo documental analisado, a priori.

### **Discussão e resultados**

Virgílio Cardoso de Oliveira, filho de Rodolpho Cardoso de Oliveira e dona Maria Virginia da Motta Cardoso, irmão de Climerio Cardoso de Oliveira, nasceu na Bahia a 15 de dezembro de 1860. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1889 no período quando o movimento republicano se expandiu e elevaram-se as esperanças por mudanças que intensificasse a valorização cívica nacional pelo Brasil. Atuou de maneira emblemática como advogado em Manaus/AM. Depois, tornou-se Procurador da República do Estado de Minas Gerais. No entanto, exerceu atividade consagrada nos espaços públicos na cidade de Belém, capital do Pará, onde atuou como Diretor Geral de Instrução Pública do Pará; Secretário de Estado da Justiça, Interior e Instrução Pública do Pará; Diretor do Ensino Municipal de Belém; e Diretor do Instituto Cívico Jurídico Paes de Carvalho de Belém.

A atuação de Virgílio Cardoso se fez presente nos embates de modelos educacionais que almejavam a formação de cidadãos civilizados e moldados aos comportamentos e pensamentos da modernidade alinhados aos debates teóricos, políticos e econômicos relacionados ao surgimento de movimento intelectual com ênfase ao ideário republicano em relação ao atraso advindos do império. Trata-se, portanto, de um período em que as reformas educacionais apresentavam como necessidade as remodelagens da escola primária pública, a

formação docente e a formação cívica, jurídica e nacionalista do cidadão e da cidadã inseridos modelos educacionais de inovação e modernidade que levaria a nação brasileira ao estágio de civilidade e desenvolvimento (VIEIRA e DAMASCENO, 2021).

Desta maneira, contemporâneo à Rui Barbosa e José Verissimo, Virgílio Cardoso também se preocupava com a instrução pública, particularmente no que se referia a formação e contratação de professores, a função da inspeção escolar, da admissão do ensino simultâneo, das condições para o magistério e do funcionamento dos grupos escolares, a partir da organização de um sistema público de ensino que tivesse a orientação familiar como pilar e a modernização de uma nação fundada aos moldes da cientificidade e o capitalismo europeu e estadunidense (VIEIRA; DAMASCENO, 2021).

Em relação ao contexto nacional, o regional e o local deveriam ser inclusos na rota da modernização com ênfase nos preceitos dos países desenvolvidos, pois seriam o modelo ideal a ser seguido. Na província do Grão-Pará teve-se com pilares fundantes na belle-époque aos moldes franceses, pois na Amazônia paraense que, ao longo do colonialismo e das políticas imperiais, destacou-se o extrativismo, mas que durante a transição para o republicanismo foi marcada a região pela manufatura da economia da borracha quando se mudou a estrutura urbanística da capital. (SARGES, 2020).

Assim, o projeto de instrução primária para a formação do sujeito cidadão de Virgílio Cardoso, insere-se no desenvolvimento econômico como aspecto relevante de investimento na área educacional, como por exemplo, o seu livro *A Patria Brasileira* que foi financiado por um valor pecuniário para publicação pelo Intendente Municipal de Belém Antonio Lemos que, por meio de Decreto e parecer foi concedido sob o argumento da importância da obra para a instrução e difusão dos valores republicanos, considerando que o referido trabalho era “effectivamente de valor, não só como elemento de educação nacional, mas ainda como propaganda valiosa pelas coisas brasileiras, e propaganda tanto mais proveitosa quanto deverá ser o livro illustrado com 260 gravuras” (OLIVEIRA, 1903, p. III).

Como propagador dos impressos pedagógicos e sempre manifestando seu posicionamento fervoroso em defesa dos ideários republicanos pautados em uma educação com valores morais e cívicos, o intelectual Virgílio Cardoso de Oliveira propaga seus ideais com sua principal obra *A Patria Brasileira* (1903) e que ganhou notoriedade em outros lugares pelo Brasil. Trata-se de uma literatura destinada aos professores paraenses para lecionarem a história e a cultura cívica aos alunos, principalmente com a representação de ilustrações para prender a atenção dos leitores e passarem a desenvolver seus aprendizados com base nos símbolos republicanos, visto que, não eram discursos neutros, uma vez que produziam estratégias e práticas sociais, levando-nos a compreensão de que a representação deve ser entendida como o “relacionamento de uma imagem presente e de um objeto ausente, valendo aquela por este” (CHARTIER, 1990, p.21).

Também como representação da ação de Virgílio Cardoso de Oliveira, é relevante a

primeira gravura do seu livro que retrata uma foto de seus filhos, com a dedicatória de que “aos meus queridos filhos - Rodolpho, Maria Angelita e Virgilina: Pertence-vos este livro – amae vossa Patria ainda mais do que eu vos amo. Virgílio” (OLIVEIRA, 1903, p. V). Nesta imagem, o autor procura representar a relação das crianças como futuro da pátria a partir da concepção de que só seria possível fazer algo pela nação se houvesse a união de forças que valorizassem os preceitos morais voltados para o bem das famílias paraenses. A representação da gravura por Virgílio Cardoso despertar no destinatário a possibilidade da educação cívica e controlada pela família unitária, pois a imagem dos filhos do intelectual torna-se presente o conceito de modernização e civilidade diante a ignorância ao destacar a moralização social e amor pela pátria e por “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos a realidade social e construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16).

Em sua vida pública, Virgílio Cardoso foi idealizador da revista oficial de ensino na primeira república, denominada *A Escola*. Em circulação entre os anos de 1900 e 1904 na política de ensino paraense, tendo como redatores Vilhena Alves e Arthur Viana, tinha a finalidade em difundir temas, que se propunham a apoiar os professores em suas práticas escolares, como também de informá-los sobre os programas e as reformas de ensino primário em curso. Diante desse cenário, o Diretor da Instrução Pública teve atuação direta no governo estadual de José Paes de Carvalho e na Intendência de Belém de Antônio Lemos, quando teve como a ação a proposição na criação de um centro pedagógico que se constituiria em uma “associação a que só deverão pertencer os membros do magistério e as pessoas dedicadas, por actos ou por trabalhos publicados, á instrucção publica, creando-se uma bibliotheca especial aos fins da instituição” (OLIVEIRA, 1900, p. 17).

Nesta associação, o intelectual foi o responsável pela organização e materialização do Congresso Pedagógico do Pará, sendo a 1ª sessão preparatória datada em 29/12/1900 e a 1ª sessão ordinária datada em 3/1/1901, respectivamente. As sessões eram presididas pelo Diretor da Instrução Pública, no caso, Virgílio Cardoso e que era composto por homens e mulheres das letras e das ciências que discutiram as propostas no ensino primário e as instruções às práticas educacionais republicanas em solos paraenses. Na 1ª sessão ordinária se fizeram presentes 24 homens e 9 mulheres, como nomes de Arthur Viana, Henrique Santa Rosa, Emilio Goeldi, Vilhena Alves, Sophia Müller, Maria Valment, Gemina Pinto, entre outros e outras. Percebe-se em Virgílio Cardoso integrante nas chamadas estruturas de sociabilidade, que se consubstancia na compreensão da organização e a dinâmica do intelectual com suas amizades e inimizadas, vínculos e tomadas de posição, visto que, “as redes secretam, na verdade, microclimas à sombra dos quais a atividade e o comportamento dos intelectuais envolvidos frequentemente apresentam traços específicos” (SIRINELLI, 2003, p. 252).

Sobre os membros do colegiado pedagógico, Virgílio Cardoso deixava seu apreço ao chamar a atenção de que o Congresso era formado “de especialistas e technicos em assumptos de instrucção e nos que directa ou indirectamente lhe diz respeito, está destinado a prestar relevantíssimo serviço ao ensino publico paraense” (OLIVEIRA, 1901, p. 250). E, nos

debates e discussões que ocorressem no Congresso seria para auxiliar “potentemente os legisladores do Estado nas reformas que pretendam realizar, ou mesmo em simples medida esparsas, aconselhadas pela pratica” (OLIVEIRA, 1901, p. 250). Nesse contexto, Virgílio Cardoso passa a ser definido como intelectual “produtor de bens simbólicos, mediador culturais e ator do político” (SIRINELLI, 2003, p. 242), relativamente engajado na vida da cidade e/ou nos locais de produção e divulgação de conhecimento e promoção de debates.

Ainda considerando a formação cidadã no ensino primário paraense, Virgílio Cardoso deixa claro seu modelo de instrução pública diante a realidade da sociedade local, quando cita que “é preciso que não nos esqueçamos, como complemento indispensável a bem da sociedade, de alliar á religião o civismo, compenetrando-nos de que não vamos arrancar das florestas para o seio da sociedade apenas homens e mulheres, mas futuros cidadãos e futuras mães de família, responsáveis pela educação dos filhos” (OLIVEIRA, 1901, p. 250).

Portanto, a frente da Instrução Pública Paraense, Virgílio Cardoso de Oliveira deu ombridade aos símbolos da modernidade republicana quando apresenta como ideário a educação cívica, moral e física ao destacar que “a instrucção, senhores, tem occupado em minha vida publica, tem um decennio, uma grande parte de minha alma!” (OLIVEIRA, 1900, p. 10). Assim, a modernidade republicana para o intelectual seria a instrução pública na propagação da educação cívica nacional como fator preponderante na superação da ignorância que fora característica marcante do período monárquico. Para isso, a instituição escolar era o espaço indicado para iniciar a formação da identidade da nação sendo o canal para ascender socialmente às classes mais pobres.

Acerca da formação cívica cidadã, Virgílio Cardoso deixava claro que “não preciso justificar perante a esta ilustre Assembleia o valor, a indisponibilidade do ensino cívico, ministrado por todos os meios, sob o regime republicano” (OLIVEIRA, 1901, p. 248). Mas o intelectual sabia dos embates a serem enfrentados, pois “é certo que a dedicação d’esses meus esforços, mal compreendida por espiritos indifferentes ao patriotismo, ou systematicamente pessimistas, já me valeram, de uma feita, o qualitativo de maniaco do civismo” (OLIVEIRA, 1901, p. 248). Desta maneira, pode-se inferir à Virgílio Cardoso as concepções de Bobbio (1997) quando escreve que o intelectual é aquele que não só faz coisas, mas reflete as coisas, a partir de suas atividades na sociedade.

Assim, o modelo de projeto educacional republicano proposto por Virgílio Cardoso seria de formar o cidadão nacional por meio dos saberes cívicos e patrióticos, defendendo que a educação de massa passa a ser o elo homogêneo de modernização da nação brasileira, por ser moldada no padrão de comportamento familiar que se baseava nos ideais de progresso e de civilização herdados pela ciência moderna.

## **Conclusões**

Os projetos sociopolíticos de educação na instrução primária paraense se constituíam numa política emancipatória, que inibe os obstáculos que afetam de maneira negativa as

oportunidades de vida dos indivíduos e dos grupos para a civilidade, progresso, ordenamento e na constituição de uma população com novos hábitos.

Neste sentido, valendo-se de sua posição social, Virgílio Cardoso acumulava experiências nos campos político e educacional e projetava seus desejos, seus horizontes de expectativas em relação a uma sociedade organizada, educada e moldada pelo espírito cívico, patriótico e físico. Defendia que os novos hábitos da população paraense deveriam ser moldados pela instrução pública com a formação do futuro cidadão para conviver harmoniosamente na instituição família, pois a criança representava o futuro da nação.

## Referências

- ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: EDUSC, 2006.
- BLOCH, M. **Apologia da História ou ofício de historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOBBIO, N. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea**. São Paulo: UNESP, 1997.
- BURKE, P. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- OLIVEIRA, V. C. **A Patria Brasileira: Leitura escolar ilustrada com 260 gravuras**. Bruxellas: Constant Gouweloos & Cia., 1903.
- OLIVEIRA, V. C. Discurso no Congresso Pedagógico. In: **Revista A Escola**, anno I, num 11, 1901.
- OLIVEIRA, V. C. Discurso no Conselho Superior. In: **Revista A Escola**, anno I, num 1, 1900.
- SANTOS, D. M.; FRANÇA, M. do P. S. G. de S. A. de. A imprensa pedagógica no Pará em dias de República: a revista A Escola e a Revista do Ensino como instituições de formação (1900-1912). **Revista História da Educação (Online)**, v. 24, 2020.
- SARGES, M. de N. **Belém: Riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2000.
- SCHUELER, A. F. M. de; MAGALDI, A. M. B. de M. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Revista Tempo (Online)**, v. 13, n. 26, 2009.
- SIRINELLI J. F. **Os intelectuais**. In: RÉMOND, R. Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- VIEIRA, C.; DAMASCENO, A. **Discurso republicano e o debate sobre a formação do povo brasileiro na trajetória de Virgílio Cardoso de Oliveira**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2295>. 2021-05-17.